

# Edi to rial

ANNABELA RITA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

TANIA MARTUSCELLI  
UNIVERSIDADE DO COLORADO EM BOULDER

O quarto número da *e-Letras Com Vida* marca o segundo ano da revista. Neste momento de balanço global em que a economia, a comunidade e a saúde são postas em cheque, perguntar para onde vamos (ou onde vamos parar?) não é necessariamente coisa filosófica. Mais ainda, ficção e realidade por vezes parecem se confundir — e confundir-nos a nós, personagens em perigo num mundo contaminado. Uma grande aventura, esta que vivemos.

O dossiê temático não deixa de ser mais um prisma da ficção e realidade confundidas e, cabe aqui referir, construído por heróis de outra grande aventura: criar uma base de dados com todos os personagens portugueses que aparecem na literatura brasileira. Grande fôlego que este projeto internacional que conta com mais de uma centena de especialistas exige. A ficção assim compendiada vai nos permitir relacionar o pensamento de artistas brasileiros em cada época e sua visão ao escolher retratar o português. *Portugueses*

*de Papel* – este é o nome do projeto – vai permitir uma revisão literário-sociológica da relação transatlântica, assumida na figura de heróis imigrantes – pois sair de seu país não deixa de ser um ato de heroísmo –, os portugueses. Nos artigos apresentados, todos eles dedicados à literatura brasileira do século XIX, Marilene Weinhardt escreve uma crítica a um romance menos conhecido, de base histórica, de José de Alencar, *A guerra dos mascates* (1873-1874). Hugo Menezes analisa os personagens portugueses em *Maurício, ou os paulistas em São João del-Rei* (1877), livro de Bernardo Guimarães. Franco Sandanello apresenta um estudo de «As calças do Manoel Dias» (1886), de Domício da Gama. O estudioso nos presenteia, ao final de sua crítica, com a reprodução do conto que recebeu quatro versões. Álvaro Santos Simões Jr. publica um artigo sobre a obra de Olavo Bilac e Carlos Magalhães de Azevedo, *Sanatorium*. Inicialmente publicado em folhetim na *Gazeta de Notícias* em 1894, somente em 1977 o texto foi editado em livro. De interesse neste estudo é a representação dos portugueses durante a ditadura do Marechal Floriano Peixoto. Gracineia Oliveira estuda a figura lusa na obra *Um invejado* (1895), de Afonso Celso, escritor que poucos anos mais tarde compôs um texto nacionalista: *Por que me ufano do meu país?* (1900). Observar o retrato que faz do português neste contexto parece de bastante interesse. Jean-Yves Mérian, especialista em Aluísio Azevedo, apresenta aqui o argu-

mento de que o autor nascido no estado do Maranhão, «era o escritor brasileiro mais português da sua geração». Finalmente, mas não menos importante, Greicy Bellin discute a representação da nação portuguesa no último romance de Machado de Assis, autor cada vez mais lido e apreciado em Portugal, *Memorial de Aires* (1908). Para além, portanto, do interesse temático – personagens portugueses na literatura brasileira –, é de constatar o valor da investigação científica que os membros de *Portugueses de Papel* desenvolvem ao analisar e documentar obras esquecidas ou de pouca divulgação, colocando-as ao lado de produções de autores que lograram sucesso duradouro na cultura brasileira, ou melhor, *luso-brasileira*.

Depois, nos Artigos Multitemáticos, a diversidade impera, desde a Literatura, o Cinema e a Religião até ao Direito: desde «Uma arreligião chamada anticristianismo», por Jair de Almeida Junior, e «Aspectos da paródia em *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago», por Antonio Augusto Nery, passando pelo «Marquês de Pombal, arauto do Segundo Império (brasileiro)?», de Jean Pierre Chauvin, e por «“Quem espera por sapatos de defunto”: da história à literatura e ao cinema», de Francisco Topa, até ao «Sociedade Aberta e tentações do oculto: de alguns desafios pandémicos ao Estado de Direito», de Paulo Ferreira da Cunha.

A Entrevista a Carlos Fiolhais, uma referência da História da Ciência, responsável pela rede de Ciência Viva, com 21 Centros, 11 Escolas e 235 Clubes na Escola em Portugal, traz ao debate a importância da ciência e da interdisciplinaridade na cultura e a necessidade de não se consagrarem cisões entre áreas do conhecimento.

Nas Leituras Críticas, Ruy Ventura, Elisangela da Rocha Steinmetz e José Rodrigues dos Santos partilham connosco as suas impressões, respectivamente, da exposição «Vestida de Branco» (out. 2019 – out. 2020) e das obras

*O sentido primeiro das coisas* (2019), organizada por C. Flores, e *Réflexions sur la violence* (2016), de G. Sorel.

E o itinerário deste número conclui-se com a apresentação de um projeto em curso que terá replicações noutras áreas disciplinares, projeto cujo modelo, na senda da *globalização*, foi recentemente concebido, debatido e concretizado em França, com sucesso internacional: a *História Global de Portugal*, dirigida por Carlos Fiolhais, José Eduardo Franco e José Pedro Paiva.